

VALIDADE DO TESTE DE CAMINHADA DE DOIS MINUTOS PARA PACIENTE COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR PROTETIZADOS

Secco, M.Z.¹, Maia, A.C.B.¹, Balbi, L.L.¹, Barros, A.R.S.B.², Fonseca, M.C.R.¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FMRP USP, Ribeirão Preto, Brasil; ²Hospital das Clínicas da FMRP USP, Ribeirão Preto, Brasil;
e-mail: milenazsecco@gmail.com

INTRODUÇÃO

Além da avaliação subjetiva por questionários de auto-relato, as medidas de desempenho funcional contribuem para uma avaliação objetiva do indivíduo com amputação, mostrando-se fundamental para o processo de reabilitação que se concentram, principalmente, em retomar e melhorar a mobilidade e os níveis de atividade. Aliados da avaliação funcional, os testes de caminhada têm sido relatados como confiáveis e válidos para várias populações, quantificando a capacidade de exercício do indivíduo e respondendo a mudanças durante o processo de reabilitação[1].

Este estudo tem por objetivo analisar a validade de construto do teste de caminhada de 2 minutos (TC2), com a hipótese de moderada a alta correlação do mesmo com o questionário de medida funcional do amputado (MFA) e questionário de qualidade de vida SF-36, para pacientes com amputação de membro inferior (AMI) protetizados submetidos à reabilitação.

METODOLOGIA

Um estudo observacional, transversal e retrospectivo foi conduzido (CEP processo HCFMRP N° 7147/2016). Foram selecionados indivíduos com mais de 18 anos com diagnóstico clínico de AMI em qualquer nível entre 2010 e 2016, que receberam suas próteses no Centro de Reabilitação de um hospital universitário regional e usaram próteses por pelo menos seis meses no momento da avaliação. Após completar os questionários FMA e SF-36, os participantes realizaram o TC2 em uma pista ao ar livre e foram solicitados a caminhar o mais longe que pudessem, sem qualquer incentivo adicional. Dispositivos auxiliares de marcha foram permitidos quando necessário. As distâncias percorridas foram comparadas com os resultados da questão 2 do questionário FMA (Q2 FMA) e o domínio Capacidade Física do SF-36 (CF SF36) pelo software SPSS versão 20.0® para obter o Coeficiente de Correlação de Spearman. Os resultados foram interpretados segundo a classificação da magnitude da associação entre as variáveis, que considera uma forte correlação entre 0,75 e 1, moderada entre 0,50 \geq ρ \leq 0,74; fraco se 0,25 \geq ρ \leq 0,49; e insignificante se ρ \leq

0,24 até 0. Um valor de ρ inferior a 0,05 foi considerado significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo foi realizado por 29 pacientes, dos quais 55,17% eram homens, destes 41,38% não completaram o ensino fundamental e 72,41% já se encontravam aposentados e apresentavam idade média de 59,17 \pm 14,51 anos. O nível transtibial de amputação representou 48,28% e as principais causas foram 48,28% trauma e 27,60% foram decorrentes da diabetes.

Houve correlação moderada entre o TC2 e Q2 FMA ($\rho = 0,72$), corroborando com os achados da literatura que correlacionaram o TC2 com questionários de auto-relato[1]. Ainda, houve fraca correlação entre o TC2 e o CF SF36 ($\rho = 0,44$) com nível de significância de $\rho=0,01$, assim como alguns achados de Brooks (2001) e Hafner (2017), sugerindo o reflexo da limitação física, da condição de saúde e da capacidade funcional impactando na vida do indivíduo[1,2].

A distância média percorrida em 2 minutos foi de 98,55 \pm 42,89 metros. Indiretamente obtemos velocidade média da marcha, 49,27 \pm 21,44m/min, mostrando bom desempenho em relação à literatura[1] que descreve 43,5m/min para amputação transtibial e 36m/min para pacientes com amputação transfemoral.

CONCLUSÃO

A correlação moderada entre o teste de caminhada de dois minutos e o questionário FMA, favorecendo sua utilização como medida funcional para o amputado. A fraca correlação entre o teste de caminhada de dois minutos e o SF36 sugere que informações diferentes podem ser obtidas dessas ferramentas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da FAPESP.

REFERÊNCIAS

- 1- BROOKS, D. et al. The 2-minute walk test as a measure of functional improvement in persons with lower limb amputation. Arch Phys Med Rehabil, 2001; 82;1478-83.
- 2- HAFNER, B. J et al. (2017). Construct Validity of the Prosthetic Limb Users

Survey of Mobility (PLUS-M) in Adults
With Lower Limb Amputation.
<https://doi.org/10.1016/j.apmr.2016.07.026>